



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

Conhecimento e o uso de plantas medicinais no contexto de migração e de hibridização de um sistema médico em uma área urbana.

Bruno Nascimento da Silva¹, Janilo Italo Melo Dantas, Bruna Ferreira de Barros³ e Taline Cristina da Silva³

¹ Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.

² Co-orientador Professor Doutor Janilo Melo Dantas, Laboratório de Etnobiologia e Conservação de Ecossistemas, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.

³ Co-orientadora Mestranda Bruna Ferreira de Barros, aluna do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UNEAL.

Professora-orientadora Dra. Taline Cristina da Silva do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.

E-mail do autor correspondente:bruno.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

RESUMO

Os sistemas médicos locais tratam-se de sistemas de saúde que são desenvolvidos através das interações entre as pessoas e os recursos naturais oferecidos pelo ambiente. Nestes sistemas, as pessoas usam diversas estratégias para curar enfermidades, principalmente plantas medicinais. Crescentemente, estudos etnobotânicos têm evidenciado que alguns fatores podem influenciar o conhecimento e uso de plantas medicinais nos sistemas médicos locais. Um desses fatores consiste na “Migração Humana”. A migração humana é o processo pelo qual determinados grupos humanos se deslocam de uma população para outra. Esse processo pode desempenhar



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

implicações para o uso e conhecimento de plantas medicinais, uma vez que a saída ou chegada de novas pessoas em uma comunidade, limita ou possibilita o acesso a plantas medicinais. Uma importante consequência da migração é “Hibridização dos Sistemas Médicos Locais”. Esse processo pode ser definido como a coexistência entre diferentes tipos de medicamentos, ou seja, se refere à situação em que diferentes medicamentos são utilizados simultaneamente pelas pessoas. Neste projeto, buscamos entender como o processo de migração e de hibridização influenciam nos conhecimentos sobre plantas medicinais em contexto urbano. Testamos as seguintes hipóteses: H1: os migrantes oriundos da zona rural terão um repertório maior de plantas medicinais do que os migrantes provenientes da zona urbana; H2: os migrantes irão utilizar mais medicamentos alopáticos do que plantas medicinais para curar enfermidades e H3: migrantes irão priorizar o uso de medicamentos alopáticos para o tratamento de doenças mais graves. A pesquisa foi conduzida na cidade de Palmeira dos Índios, AL, especificamente na zona urbana do conjunto habitacional Brivaldo II. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários semiestruturados e do método bola de neve, com participantes com idade mínima de 18 anos residentes na comunidade. Conduzimos nossa análise de dados em planilhas do excel e utilizamos o software BioState para as estatísticas. Nossos dados indicaram que não há uma diferença significativa entre o número de plantas medicinais conhecidas entre migrantes oriundos da zona rural e migrantes oriundos da zona urbana ($p = 0,4698$). Além disso, nossos dados indicaram que o uso de medicamentos alopáticos é significativamente maior do que o uso de plantas medicinais pelos migrantes ($\chi^2 = 165,05$; $gl = 1$; $p < 0,0001$). Por outro lado, não encontramos evidências significativas de que as pessoas utilizam medicamentos alopáticos



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

para doenças mais graves $p=1.0000$. Esperamos que os nossos achados tragam maiores compreensões sobre o uso de plantas medicinais, especificamente sobre os efeitos da migração e da hibridização nos sistemas médicos locais.

Palavras-chave: Etnobiologia Urbana. Conhecimento tradicional. Migração. Plantas medicinais e Evolução cultural.